



**60 ANOS**

# *Agraciados 2011*

**Pesquisadores Eméritos e  
Menção Especial de Agradecimento**

---

# Apresentação

Em 15 de janeiro de 1951, com a Lei nº 1.310, foi criado o Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), uma instituição governamental, idealizada pelo Almirante engenheiro Alvaro Alberto da Motta e Silva, com a principal função de incrementar e coordenar a pesquisa científica no país.

No dia 17 de abril do mesmo ano, o Conselho Deliberativo do novo órgão reuniu-se pela primeira vez para dar início às atividades do Conselho Nacional de Pesquisas. Em 1974, recebeu o nome de Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, quando as entidades de ciência e tecnologia foram organizadas para formar o Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (SNDCT). Em 1985 foi criado o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), e no mesmo ano o CNPq foi incorporado à sua estrutura.

Nestes 60 anos, o CNPq tem alcançado expressivos avanços. Em 2011, apoiará com bolsas mais de 14 mil pesquisadores de Produtividade em Pesquisa; aproximadamente 20 mil bolsistas de Mestrado e Doutorado; cerca de 46 mil estudantes de graduação e do ensino médio, envolvidos em projetos de Iniciação Científica e Tecnológica, além de financiar milhares de projetos de pesquisa.

O CNPq oferece anualmente inúmeras premiações a pessoas e instituições que se dedicam a atividades de fomento à pesquisa e ao desenvolvimento científico e tecnológico. De importante destaque acadêmico é a concessão do título de Pesquisador Emérito destinado ao pesquisador brasileiro, ou estrangeiro radicado no Brasil há pelo menos 10 anos, pelo conjunto de sua obra científico-tecnológica e por seu renome junto à comunidade científica.

Outra homenagem é a Menção Especial de Agradecimento às instituições parceiras do CNPq, por significativos serviços prestados ao crescimento, desenvolvimento, aprimoramento e divulgação do CNPq.

**C**riada em 2001 para desenvolver ações conjuntas com todos os Ministérios e Secretarias, a Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM) estabelece políticas públicas que contribuem para a melhoria da vida de todas as brasileiras. Percorrendo uma trajetória transversal para enfrentar as desigualdades e diferenças sociais, raciais, sexuais, étnicas e das mulheres deficientes, a SPM tem como principal desafio a incorporação das especificidades das mulheres nas políticas públicas e o estabelecimento das condições necessárias para a sua plena cidadania.

Entre outras ações, a SPM assessora direta e imediatamente a Presidenta da República na formulação, coordenação e articulação de políticas para as mulheres; elabora e implementa campanhas educativas e não discriminatórias de caráter nacional; promove a igualdade de gênero; realiza programas de cooperação com organismos nacionais e internacionais, públicos e privados, voltados à implementação de políticas para as mulheres; acompanha a implementação de legislação de ação afirmativa e definição de ações públicas que visem ao cumprimento dos acordos, convenções e planos de ação assinados pelo Brasil, nos aspectos relativos à igualdade entre mulheres e homens e de combate à discriminação.

O Brasil é signatário de vários acordos internacionais. São dois os tipos de compromisso firmados pelo governo brasileiro frente à comunidade mundial. O primeiro deles é o compromisso que cria obrigações jurídicas para o país: são os tratados, as convenções ou atos internacionais. São

os acordos que lhes conferem o efeito jurídico e a força obrigatória aos direitos reconhecidos. O segundo tipo de compromisso internacional é aquele que não cria obrigação jurídica para o país. São as conferências internacionais, cujos resultados são apresentados sob a forma de uma declaração final. As conferências têm como objetivo criar consenso internacional sobre as matérias discutidas e cada país tem a responsabilidade de decidir como implementar os princípios aprovados pela conferência como parte de suas políticas públicas.

A Secretaria de Políticas para as Mulheres participa de reuniões internacionais e produz documentos que avaliam a situação das mulheres e o cumprimento de acordos internacionais. Para informar a sociedade sobre o tratamento dispensado à mulher no Brasil, a SPM disponibiliza sistemas de dados, informações e estudos produzidos pela Secretaria e por outras instituições. O objetivo é constituir um banco de dados sobre a mulher, com informações, endereços de núcleos de gênero e bibliografia disponíveis.

**Secretaria de  
Políticas para  
as Mulheres**



**Gabriel Cohn**

**G**abriel Cohn possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (1964), e doutorou-se em Sociologia pela USP (1971). Sua trajetória acadêmica divide-se em duas fases. Na primeira (1965 a 1987), concentrou-se inteiramente na Sociologia, na qual sua atenção passou da análise do desenvolvimento social e político aos fundamentos teóricos. Na segunda (1988-2008) passou a dedicar-se à Ciência Política, com crescente atenção aos problemas da Sociologia Política. Na fase inicial da carreira, na segunda metade dos anos 1960, integrou-se no grande projeto de pesquisa sobre condições sociais da industrialização no Brasil, dirigido por Florestan Fernandes com direta colaboração de Fernando Henrique Cardoso. O foco das pesquisas do grupo de que participou era a sociologia do desenvolvimento. Sob a orientação de Octavio Ianni, analisou a política do petróleo até a criação da Petrobrás. O trabalho converteu-se em livro, *Petróleo e nacionalismo* (1968).

A partir de 1966 foi incumbido, por Florestan Fernandes e Octavio Ianni, da criação de uma área de estudo e pesquisa na qual a USP se revelaria pioneira, sobre os meios de comunicação e da cultura de massa. Nessa área fez o doutorado, na qual resultou o livro, *Sociologia da Comunicação – teoria*

# *Pesquisador Emérito*

e ideologia (1973). Mais adiante, concentrou-se em questões de teoria social, com livre-docência sobre Max Weber, que resultou em livro em 1979, com nova edição em 2002, baseada na edição argentina de 1998, *Crítica e resignação – Weber e a teoria social*. Afora coletânea de textos com primeira edição em 1971 (*Comunicação e Indústria Cultural*) organizou outras, igualmente muito duradouras, sobre clássicos da Sociologia, sobre Weber e sobre Adorno.

O sociólogo vem se dedicando ao pensamento social brasileiro, com textos dos quais o mais atual é o Prefácio à edição de *Os donos do poder*, de Raymundo Faoro (2008). Na área institucional, dirigiu e presidiu a Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo entre 1983 e 1985, período em que também exercia a presidência da Associação dos Sociólogos do Estado de São Paulo. Entre 2004 e 2006 ocupou a presidência da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs). De 2006 há 2008 (até a aposentadoria compulsória) foi diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) e membro do Conselho do Instituto de Estudos Avançados – IEA da USP.



**Zilton de Araújo Andrade**

# Pesquisador Emérito

Nascido em Santo Antônio de Jesus, estado da Bahia, no ano 1924, Zilton de Araújo Andrade diplomou-se em Medicina em 1950, pela Faculdade de Medicina, da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Entre 1951 a 1953 fez treinamento como Residente no Departamento de Patologia da Universidade de Tulane, na cidade de Nova Orleans, USA. Em 1956, obteve título de doutor pelo Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP). Foi Pesquisador Visitante (1961) no Hospital Mount Sinai e Professor Visitante (1971) da Cornell University Medical College, ambos em New York, e Pesquisador Titular da FIOCRUZ, no período de 1984-1994.

Atualmente, trabalha na FIOCRUZ-BA, onde é Chefe do Laboratório de Patologia Experimental (LAPEX) e Professor Permanente dos cursos de Pós-graduação em Patologia Humana (UFBA-FIOCRUZ) e em Imunologia (UFBA), orientando dissertações de Mestrado e teses de Doutorado, além de projetos de Iniciação Científica. Seus principais interesses em pesquisa dizem respeito a modelos experimentais de fibrose e cirrose hepáticas, especialmente relacionados à patologia das doenças parasitárias. Durante suas atividades publicou mais de 300 trabalhos científicos em revistas nacionais ou

internacionais, 37 capítulos de livros, orientou 36 Dissertações de Mestrado e 14 Teses de Doutorado. Prestou continuados serviços como assessor para a Organização Mundial da Saúde (Scientific Working Groups de Esquistossomose, Doença de Chagas e Parasitologia), na CAPES (Presidente da área médica), no CNPq (Comitês Assessores) e na FIOCRUZ (Conselho Técnico Científico).

Entre muitos prêmios e homenagens, Zilton foi Professor Emérito da Universidade Federal da Bahia em 1985, ano em que ganhou também o Prêmio Nacional de Ciência e Tecnologia, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). É Membro Honorário da American Society of Tropical Medicine and Hygiene (1990). Em 1995 foi Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico e se tornou Sócio Emérito da Sociedade Brasileira de Patologia. Em 2004 Zilton se tornou Membro Titular da Academia de Medicina da Bahia e no ano seguinte obteve a Grã Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico. Em 2006 se tornou Membro da Academia Brasileira de Ciências e em 2009 foi eleito Membro Honorário Nacional da Academia Nacional de Medicina, Rio de Janeiro.



**Evando Mirra**

# *Pesquisador Emérito*

**F**ormado em Engenharia Mecânica e Elétrica pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 1965, Evando Mirra possui vasta experiência nas áreas de transformações de fase nos materiais, interação gás-metal e engenharia de superfícies. Obteve o Doutorado em Ciências em 1972, na Universidade de Paris/Orsay, e trabalhou na École des Mines de Paris e no Centre de Recherches Nucléaires de Saclay, sobre evoluções estruturais e propriedades mecânicas dos metais de estrutura hexagonal-compacta.

Foi um dos criadores do Curso de Pós-Graduação em Metalurgia da UFMG, onde se dedicou ao ensino, pesquisa e à inovação tecnológica em cooperação com empresas. Em 1984 estudou Gestão da Qualidade e Produtividade com W. Edwards Deming na George Washington University e participou da missão ao Japão que deu origem ao primeiro programa brasileiro da Qualidade. Foi pesquisador visitante nas universidades de Berkeley, Tóquio e Compiègne. De 1994 a 1996 trabalhou em rede cooperativa de pesquisas para caracterização e análise de superfícies em materiais na França, quando foi eleito Membre d'Honneur da Société Française de Métallurgie et de Matériaux.

Dirigiu o Centro Tecnológico de Minas Gerais (CETEC) em 1997-1998 e foi presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) de 1999 a 2001. Entre muitas homenagens recebidas, destaca-se que Mirra foi Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico, em 1998, Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico em 2001 e recebeu o Prêmio Pan-americano de Engenharia em 2010. Professor Emérito da UFMG e membro da Academia Brasileira de Ciências, Mirra faz parte atualmente do corpo de analistas do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos em Ciência, Tecnologia e Inovação (CGEE).

A Fundação Conrado Wessel foi constituída em 1994, a pedido, em testamento, do fotógrafo, cientista e empresário Ubaldo Conrado Augusto Wessel. Seus objetivos são o de incentivar a Arte, a Ciência, a Medicina e a Cultura por meio do Prêmio FCW e patrocinar doações a entidades filantrópicas.

O Prêmio FCW é o maior prêmio do Brasil, sendo considerado no meio acadêmico como o "Nobel Brasileiro". A premiação acontece anualmente em cerimônia realizada geralmente no mês de junho, na capital paulista. Os concorrentes ao Prêmio FCW são indicados por universidades e instituições representativas de renome. Reconhecimento público, talento inovador, liderança, abrangência social, trabalho incansável, integridade e ética são alguns critérios utilizados para a escolha dos premiados.

A comissão julgadora é composta por representantes das entidades parceiras da FCW: a Academia Brasileira de Ciências (ABC), Academia Brasileira de Letras (ABL), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Conselho Nacional de Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP), Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

O Prêmio FCW de Arte, destinado a Ensaaios Fotográficos, reverencia o fundador, industrial e profissional da fotografia, Ubaldo Conrado Augusto Wessel. Os de Ciência, Medicina e Cultura reconhecem perfis de profissionais renomados que se destacaram nos últimos cinco anos. Como associada institucional da ABC, anualmente, a FCW patrocina quatro números dos Anais da Academia Brasileira de Ciências e edita a série "Estudos Estratégicos".

A Fundação apóia ainda o "Prêmio Almirante Álvaro Alberto" em parceria com o CNPq e o Ministério da Ciência e Tecnologia. Além de conceder anualmente, três bolsas complementares, no exterior, a doutores ganhadores das "Grandes Teses CAPES". O perfil da Fundação Conrado Wessel se complementa com as doações efetuadas, anualmente, a entidades assistenciais sem fins lucrativos: Aldeias Infantis SOS Brasil, Assistência e Promoção Social do Exército da Salvação, Associação Escolar Benjamin Constant, Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo, Fundação Antonio Prudente, além de 27 entidades dedicadas à criança carente. Desde 2002 a Fundação Conrado Wessel já premiou 74 profissionais.

FUNDAÇÃO CONRADO WESSEL  
**FCW**





Ministério da  
Ciência e Tecnologia

